

Os Garotin  
extasiados com o  
Grammy Latino

PÁGINA 3



Coleman Domingo  
é sério candidato  
ao Oscar 2025

PÁGINA 4



Bienal do Livro  
do Rio terá mais  
espaço em 2025

PÁGINA 7



## 2º CADERNO

Divulgação



Shigeru Miyamoto e Mario, o encanador que colocou a Nintendo no topo das fabricantes de games

# 'Por acaso me deparei com este meio chamado videogame'

Por Tiago Ribas (Folhapress)

Como Shigeru Miyamoto, o 'pai do Mario', revolucionou os games e inspira gerações

**A**o falar sobre suas criações, Shigeru Miyamoto tem mais perguntas do que respostas. "Como é possível que um japonês consiga criar um personagem global? Isso é algo em que eu penso", diz o pai de "Super Mario", durante entrevista coletiva sobre a abertura do Museu da Nintendo, em Kyoto, no mês passado. Miyamoto é o único funcionário da empresa a aparecer com destaque

no local, que conta a história de 135 anos da Nintendo.

Com razão. Boa parte dos personagens e produtos expostos no museu foram criados pelo designer de 71 anos, que chegou à casa em 1977 para mudar a história da indústria de games.

Na época, a Nintendo dava os primeiros passos no então incipiente mercado de jogos eletrônicos. No mesmo ano em que Miyamoto foi contratado, a empresa japonesa lançou sua série de consoles Color TV-Game, que vinham com uma quantidade pré-definida de jogos - inicialmente, apenas variações de "Pong".

Como membro do departamento de planejamento, o primeiro projeto de Miyamoto, então recém-formado em design industrial, foi no Color TV-Game Racing 112, que tinha jogos de corrida como novidade.

Essa não era exatamente a carreira que Miyamoto desejava. Ainda assim, ele encontrou nos videogames um espaço para realizar seus sonhos. "Eu sempre quis ser um artista de mangá, desde o ensino médio. Por acaso, eu me deparei com este meio chamado videogame, onde posso mostrar os personagens que eu queria criar. E é isso que tenho feito."

Apesar de ter criado dezenas de personagens célebres, nenhum alcançou tanto sucesso como Mario. O encanador bigodudo, capaz de disputar com Mickey Mouse o posto de personagem mais famoso do mundo, é a principal mascote da Nintendo, marca que é sinônimo de videogame em muitos países.

Ainda assim, o personagem nasceu de forma aparentemente desprezível. Designado pela Nintendo para repaginar máquinas de fliperama com jogos que não fizeram sucesso nos Estados Unidos, Miyamoto criou em 1981 "Donkey Kong". No game, inspirado em King Kong, um macaco gigante sequestra a namorada de um simples carpinteiro, que precisa desviar dos barris atirados pelo gorila para salvá-la.

Continua na página seguinte

# 'Ao contrário de filmes ou romances, onde os autores podem conduzir o público, são os jogadores que precisam encontrar seu próprio caminho'

Inicialmente chamado apenas de Jumpman, o herói do jogo ganhou o apelido de Mario pela sua semelhança com o dono do galpão em que a Nintendo funcionava nos Estados Unidos. Com o sucesso do título, o nome acabou pegando. Três anos depois, Mario ganhou o primeiro jogo com seu nome. Também desenvolvido para fliperamas, "Mario Bros." era disputado em um subterrâneo com canos verdes. Daí surgiu a ideia de mudar sua profissão para encanador.

A revolução viria com "Super Mario Bros.". Lançado em 1987 para o Nintendo Entertainment System - o NES, ou Nintendinho no Brasil -, o game invadiu a casa dos consumidores e é considerado um dos títulos mais influentes da história, responsável pela popularização do gênero plataforma - em que o jogador precisa ir da esquerda para a direita superando uma série de inimigos e obstáculos.

Miyamoto conta que a ideia ao criar Mario era desenvolver um personagem principal com o qual qualquer pessoa pudesse se identificar. Por isso era importante que ele não começasse a aventura com poderes especiais e suas ações fossem as mais simples possíveis - correr, agachar e saltar. Ao agregar a isso à identidade de um trabalhador braçal, o personagem ganhou ares de herói popular, talvez o primeiro desse universo.

Apesar de não se ver refletido nos personagens, o estilo "cidadão comum" de Mario casa com a postura de Miyamoto. Ele tenta manter uma vida simples, fugindo dos holofotes e protegendo sua privacidade. Raramente dá entrevistas ou faz aparições públicas, até mesmo no Japão, e costuma atribuir a reclusão à sua timidez.

Miyamoto, que trabalhou a vida toda para a Nintendo, prefere falar com os fãs através dos seus jogos. "Quando estamos desenvolvendo videogames, fazemos alguns testes monitorados, em que trazemos pessoas de fora para testar o jogo. Quando fazemos isso, eu me certifico de não participar", afirma.

Essa filosofia, aplicada até hoje pela Nintendo, foi definitiva para o sucesso de "Super Mario Bros." num momento de virada na história da indústria.

## Estratégias

Quando a maioria dos games era desenvolvida para os fliperamas, eles eram intencionalmente programados para serem difíceis - quanto mais desafiador fosse o jogo, mais fichas seriam gastas para terminá-lo.

Mas com a chegada dos consoles caseiros isso já não fazia sentido, e os desenvolvedores precisaram reaprender a calibrar a dificuldade para não frustrar o jogador. Ninguém conseguiu se adaptar mais rapidamente que Miyamoto.



Divulgação

## Miyamoto tem lugar cativo no museu da empresa

A primeira fase de "Super Mario Bros." é referência universal de como ensinar os fundamentos de um game de forma natural, sem atrapalhar a diversão com textos explicativos.

Os obstáculos são posicionados de maneira que a dificuldade cresça gradualmente. Com isso, o jogador sempre saberá como superar os de-

safios e, quando falhar, não culpará o jogo por ter sido pego desprevenido ou ficará perdido sobre como seguir em frente.

Em 2010, à revista The New Yorker, Miyamoto comparou a dificuldade de criar um jogo de videogame à de escrever um livro de mistério pela necessidade de equilibrar a quantidade de informações

que serão dadas ao jogador. "A diferença com os videogames é que, ao contrário de filmes ou romances, onde os autores podem conduzir o público até o final, são os jogadores que precisam encontrar seu próprio caminho."

Se fosse só por Mario, Miyamoto já teria lugar de destaque na história da indústria de games. Mas ele fez muito mais. A série "The Legend of Zelda", inspirada em suas aventuras pelos bosques nos arredores da vila de Sonobe, onde cresceu é um embrião dos grandes jogos de mundo aberto da atualidade, como as séries "GTA" e "Assassin's Creed".

Além dos jogos de plataforma e aventura, Miyamoto também criou franquias em gêneros como ação em naves ("Star Fox"), estratégia ("Pikmin") e corrida ("F-Zero"), mostrando uma versatilidade pouco comum entre grandes desenvolvedores.

Sua colaboração para o desenvolvimento do Nintendo Wii - com mais de 100 milhões de unidades vendidas, hoje atrás do Nintendo Switch, que deve ganhar um sucessor em 2025 -, ajudou os videogames a estourar a bolha "gamer" e mostrar que essa forma de entretenimento é para todas as idades. O console também ajudou a popularizar os controles por movimento, hoje utilizados em equipamentos de realidade virtual.

Hoje afastado de funções diretamente relacionadas ao desenvolvimento de jogos, Miyamoto segue buscando novos públicos. Sem planos de se aposentar, ele é peça importante na estratégia da Nintendo de expandir suas marcas para setores como cinema, televisão e parques temáticos.

Seu principal mérito, porém, não é palpável. Está na capacidade de, ao longo dos seus 47 anos de carreira ter maravilhado e influenciado gerações de jogadores e desenvolvedores, tanto na Nintendo quanto fora dela. Um tempo que passou rápido demais aos olhos de Miyamoto. "É surpreendente para mim saber que todos esses personagens no museu já têm mais de 20 anos de legado e história", afirma. "É algo que me faz refletir."

# Aquela ficha que demora a cair

Cantores d'Os Garotin revelam que ainda não conseguiram processar a premiação no Grammy Latino

Por Jonas Santana (Folhapress)\*

**O**s Garotin, trio de São Gonçalo, ainda está tentando entender o que foi receber um Grammy Latino de melhor álbum de pop contemporâneo em língua portuguesa. “A ficha ainda não caiu”, diz Cupertino, que formou o grupo em 2023 com os amigos Anchiex e Leo Guima.

Este último conta que horas antes da cerimônia em Miami pensou que eles não venceriam nenhuma das três indicações que

receberam: “Mas quando a Gloria [Groove] deu aquele sorriso antes de anunciar, eu falei: É nosso!”

O prêmio pela obra “Os Garotin De São Gonçalo” foi entregue por Gloria Groove e pela cantora chilena Mon Laferte. O grupo ainda tinha sido indicado nas categorias melhor álbum de engenharia de gravação e artista revelação.

Cupertino revela que o trio ainda não teve tempo de voltar para a cidade homenageada no disco e comemorar. “A gente precisa chegar lá em São Gonçalo, encontrar a família e refletir tudo isso que



Divulgação

Os Garotin com o prêmio: grupo foi formado em 2023 em São Gonçalo pelos amigos Cupertino, Anchiex e Leo Guima

está acontecendo. Porque é muita informação, muita coisa ao mesmo tempo. É muita gratidão.”

O trio de cantores tem o diferencial de que também mantêm carreiras solo paralelas à banda recém-formada. E Cupertino acredita que esse fator nunca vai ser um problema: “O fato da gente poder fazer o que a gente quiser quando está na nossa carreira solo, deixa a

saúde dos garotinhos maravilhosa para durar bastante tempo.”

Para Anchiex, a amizade deles permite essa possibilidade de conciliar carreiras diferentes. “A gente admira demais a conquista um do outro, a gente fica feliz quando um cresce. E as nossas carreiras respiram enquanto a gente está aí.”

Entre as canções de maior destaque do trio estão “Queda Livre”,

“Curva Escura” e “Pouco a Pouco”. O repertório autoral do grupo foca em letras sobre amor, amizade, superação e outros temas que fazem parte do dia a dia da juventude.

O trio que foi incentivado a se formar por Paula Lavigne ainda revela a possibilidade de colaboração com Caetano Veloso em projetos futuros.

\*Colaborou Affonso Nunes

## CRÍTICA / DISCO / ESTRELA É O SAMBA

# Um grande compositor do samba paulista

Por Aquiles Rique Reis\*

Hoje vamos de Estrela É o Samba (independente), o quinto álbum do bamba Roberto Riberti, parceiro de Eduardo Gudín no icônico samba “Velho Ateu” (1978). Com parcerias com Elton Medeiros, Nelson Cavaquinho e Paulo Vanzolini, compostas entre 2012 e 2023 (sim, o trabalho foi gestado ao longo dos últimos onze anos), o disco é uma ode ao ofício deste compositor paulistano.

O até aqui inédito “Túmulo do Samba” (Roberto Riberti) abre a tampa, com a participação do saudoso cantor Germano Mathias (1934–2023). Com bom humor, Mathias e Riberti se entregam aos versos iniciais, encaixados na melodia sem muito cuidado com a prosódia. Para logo, ao se referir a frase atribuída a Vinícius de Moraes, “São Paulo é o túmu-

lo do samba”, Riberti mandar na lata: “(...) Entrei no cemitério da Consolação/ Eu fui procurar o ‘túmulo do samba’/ Quería rezar no túmulo do samba/ Como não encontrei, saí, peguei o primeiro busão/ (...) Só sei que acordei sambando no Bar do Alemão (...)”. Com arranjo que privilegia a instrumentação característica do samba, o couro come com violões de seis cordas (Serginho Arruda e Paulinho Grassmann) e sete cordas (Wesley Vasconcelos), mais o clarinete de Alexandre Ribeiro, os cavaquinhos de Ido Silva e Getúlio Ribeiro, a flauta e o bandolim de Pratinha Saraiva, incrementados pelo ritmo aceso do pandeiro (Ba-



Divulgação

rão do Pandeiro), da frigideira e da cuíca (Osvaldinho da Cuíca), do tamborim, do agogô e do caxixi (Jorginho Cebion), e pela clássica timbatera\*\* de João Parahyba. Show de bola! Creiam, Vinícius adoraria ouvir!

Todo Mundo Me Diz” (Ro-

berto Riberti e Paulo Vanzolini): aqui eu me vi voltando no tempo. Mais precisamente para 2012, quando o nosso saudoso Magro fez o arranjo vocal para este samba inédito até hoje. Ouvir esta gravação teve sabor especial, já que o Magro está presente em nosso pensamento neste momento em que comemoramos 60 anos do MPB4. Riberti criou a melodia para a letra que Vanzolini escreveu nos anos 1940: “Dinheiro e posição pra mim não valem nada/ Quero mulher, bebida e madrugada/ Pois se a carne é fraca o vício é mais forte/ Deixar a boemia antes a morte!”. Para cantá-los, fomos a eles como se não houvesse

amanhã. E o Magro trouxe para o arranjo uma marca registrada dos Demônios da Garoa. Basicamente, o instrumental está a cargo dos mesmos músicos citados acima. Luxo só!

Há tempos sem gravar, Roberto Riberti nos trouxe sambas memoráveis gravados com o rigor musical necessário para que viessem a público, cantados com carinho por seus amigos e bem tocados por instrumentistas que com ele estiveram e com ele criaram os arranjos. Dá gosto saber que este compositor paulistano está aí para quem quiser admirá-lo e aplaudi-lo – o que faço agora no momento em que finalizo este comentário. Ouça o álbum em <https://open.spotify.com/intl-pt/track/67HHxbUNazEeZhou515GcG?si=e4d7e10dcd4248f6>

\*\*Timba (tambora) deitada no chão, usada como bateria

\*Vocalista do MPB4 e escritor

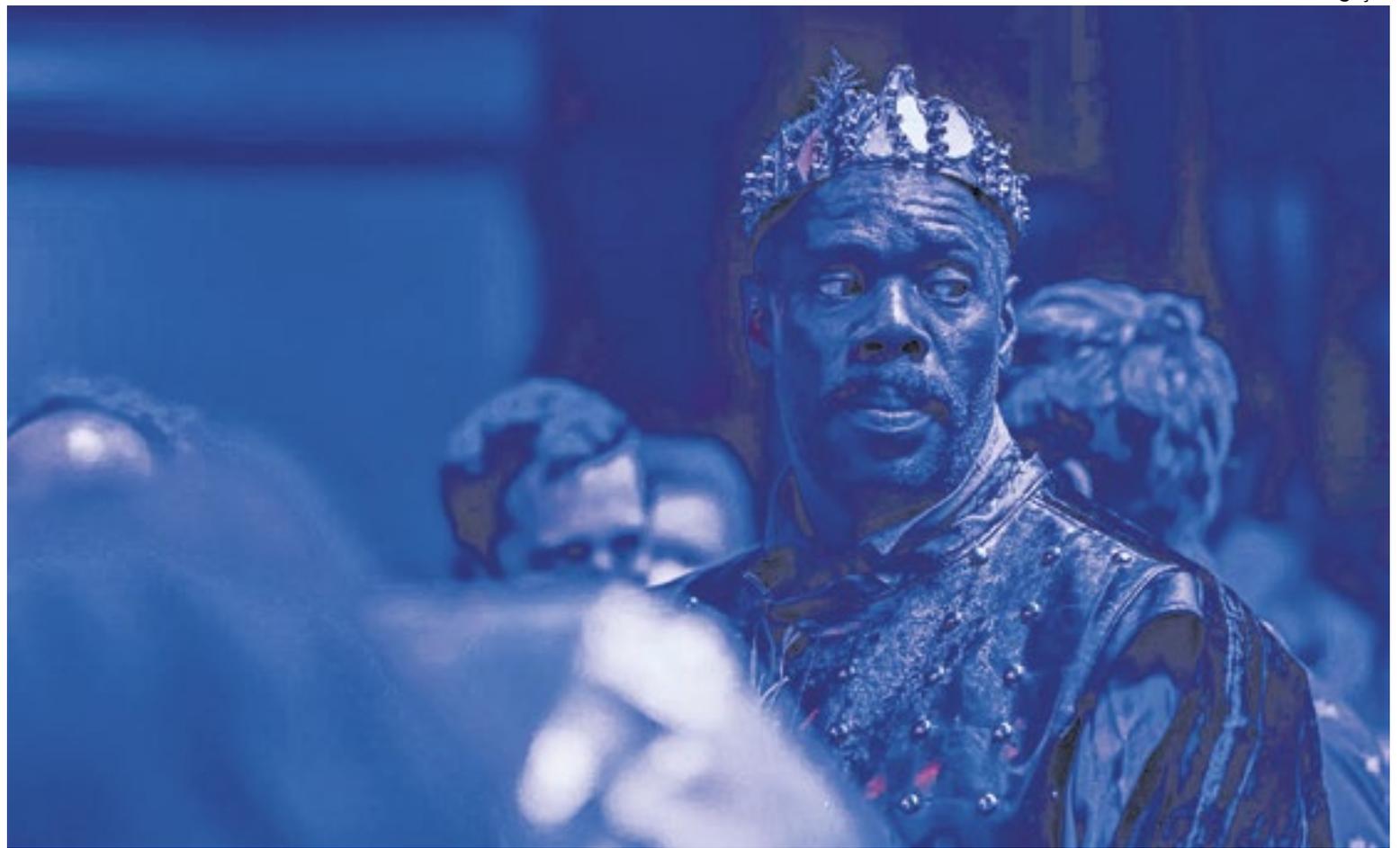
Colman Domingo se impõe como um potencial candidato ao Oscar por 'Sing Sing', drama que aborda a realidade do teatro carcerário como prática de reabilitação

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

**A**o tentar convencer um time de assistentes sociais de que já é hora de recuperar a liberdade, após um longo período atrás das grades, mesmo sem ter cometido o crime pelo qual foi acusado, Divine G, outrora um ator e bailarino em ascensão, ouve uma pergunta demolidora: "O senhor está encenando aqui?". Não, ele não está. A sequência, devastadora, é um desabafo sincero sobre exclusão... e sobre sonho.

A falta de credibilidade que sofre diante dos agentes da condicional é uma das violências simbólicas vividas pelo personagem central de "Sing Sing". Ímã de lágrimas (e de aplausos) em sua passagem pelo TIFF, o Festival de Toronto, o filme – já lançado nos EUA e em alguns territórios da Europa – é batizado com o nome de um dos centros de detenção mais temidos dos EUA, localizado em Nova York, onde a trama se ambienta. Seu protagonista, o artista encarcerado que nos conduz pelo xilindró, sobretudo por uma ala onde um grupo de teatro carcerário engata a montagem de um espetáculo, tem tudo para garantir uma indicação ao Oscar a Colman Domingo. Aos 54



Colman Domingo desponta entre as apostas mais quentes da Oscar Season por sua atuação em 'Sing Sing'

# Nas grades da ribalta

anos, ele concorreu ao prêmio, em março, com "Rustin", hoje na Netflix. Seu prestígio na indústria hollywoodiana só faz crescer. Escalado para o novo filme de Steven Spielberg, ao lado de Emily Blunt e Colin Firth, ele será visto no papel do pai do cantor Michael Jackson, Joe, na cinebiografia do cantor dirigida por Antoine Fuqua, que sai em 2025.

"Entendo 'Sing Sing' como um filme sobre amizade", disse o ator ao Correio da Manhã, via Zoom, ao falar sobre o longa, que só estreia comercialmente aqui em fevereiro.

Numa ação promocional online para promover "Sing Sing" para a próxima Oscar season (a temporada de premiações que ronda a entrega da estatueta da

Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood), Colman passou em revista sua imersão nas experiências cênicas do programa Rehabilitation Through the Arts (RTA). É o nome do projeto inclusivo para mobilizar detentos por meio do teatro. "Um de nós estava sempre chorando ao ver aquele trabalho", lembrou (comovido) o ator, ao se reportar à dinâmica com o diretor Greg Kwedar.

"Não fizemos um estudo antropológico. Nós buscamos pessoas que tiveram aquela vivência, no universo delas, para mostrar a realidade de quem se apoia na arte para transcender", disse Colman, via Zoom, ao se referir a um roteiro escrito por Clint Bentley a partir dos livros "The Sing Sing Follies", de John H. Richardson,

e "Breakin' the Mummy's Code", de Brent Buell.

"Foi uma jornada de oito anos e meio, em que o tempo foi o nosso melhor professor, pois deu pra gente a oportunidade de explorar as profundezas daquele contingente, com a chance para encontrar momentos de alegria e de ternura", disse Kwedar, cineasta conhecido por "Do Outro Lado da Fronteira" (2016), ao lado de Colman e de Clarence "Divine Eye" Maclin, ex-presidiário condenado a 17 anos que se reinventou fazendo peças em Sing Sing.

Sob a direção de Kwedar, ele encarna um personagem com seu próprio apelido no filme e leva à tela suas vivências. No enredo, Divine G (Colman) tem o apreço e o respeito de seus colegas de RTA por seu talento e por sua

intimidade com a dramaturgia. Sua trupe está presentes a montar um texto chamado "Breakin' the Mummy's Code", uma colcha de retalhos lúdica com Shakespeare e Robin Hood, quando Divine Eye se junta a eles, esbanjando fúria. Pouco a pouco, sua violência se arrefece, entretanto, a indignação de Divine G só faz crescer diante das injustiças que sofre.

"O silêncio é a pontuação perfeita para um universo onde as pessoas parecem ter todo o tempo do mundo para perder", disse Colman, num balanço sobre a quietude de Divine G na cela, que contrasta com suas explosões internas. "Meu empenho era explorar esses hiatos pela psicologia, a fim de explorar o que se passa na cabeça de Divine G. Falava muito com Kwedar sobre o MA, a expressão japonesa que simboliza um 'entre-lugar', um espaço vazio, um intervalo entre elementos. É ali que eu tento capturar o espírito de maior verdade do personagem, numa narrativa sobre transformação, sobre pessoas que estão a um passo de ganhar o mundo de novo".

ENTREVISTA / RENATA PASCHOAL, CINEASTA, ATRIZ E PRODUTORA

# 'Segui minha intuição até o fim'

Divulgação

Por Rodrigo Fonseca

Especial para o Correio da Manhã

Quem for prestigiar o festival Cinemina nesta segunda-feira (24), às 20h30, no Estação NET Botafogo, pode contar, desde já, com uma garantia de gargalhadas, assegurada pela elegante dramaturgia de "Todo Mundo (Ainda) Tem Problemas Sexuais", o filme de estreia da atriz e produtora mineira Renata Paschoal na direção de longas-metragens de ficção.

O título soou familiar? É que ele se alinha com o legado anfíbio (meio teatro, meio cinema) de Domingos Oliveira (1935-2019), parceiro criativo da diretora em vários projetos. Ela produziu alguns dos exercícios audiovisuais mais respeitados (e premiados) do mítico diretor e dramaturgo, como "BR 716", que ganhou um balde de Kikitos em Gramado, em 2016. Em agosto deste ano, o evento gaúcho conferiu o troféu de Melhor Documentário de 2024 para Renata, por "Clarice Niskier – Teatro dos Pés à Cabeça", que já está no ar no Canal Curta!, além do CurtaOn.

Ela entrou no Cinemina – um panorama plural de vozes autorais femininas do Brasil – rodeada de talentosas diretoras. Desde sua abertura, na quinta, o festival abriu as telas do Estação para Anna Muylaert, Mariana Jaspe, Clara Linhart e Eva Pereira. Amanhã, é a vez de Julia de Simone exibir "Praia Formosa". Quarta tem Valentina Homem e Fernanda Bond com "Um Dia Antes de Todos Os Outros". Na quinta, no fecho da programação, rola (o belo) "Incondicional – O Mito da Maternidade", de Patrícia Fróes, seguido de "Ensaio Sobre Yves", de Patrícia Niedermeier. As sessões são sempre às 20h30. "Todo Mundo (Ainda) Tem Problemas Sexuais", o destaque desta segunda nessa maratona obrigatória, fez um barulhinho (danado) de bom na Mostra de São Paulo, em outubro. Com estreia prevista para o primeiro trimestre de 2025, essa narrativa em segmentos propõe uma antologia sobre o benquerer com quatro histórias independentes, todas centradas em inseguranças e desejos.

Renata explica ao Correio da Manhã a



trança que fez ao refletir sobre o Cupido.

**O que "Todo Mundo Tem Problemas Sexuais", a peça, simbolizou de mais forte para o teatro brasileiro e qual foi o seu envolvimento com o texto no palco?**

**Renata Paschoal:** Quando a peça estreou eu tinha acabado de chegar ao Rio de Janeiro. Não conhecia o Domingos e fui

assistir. Eu me lembro de rir às gargalhadas. Acredito ter sido uma comédia inovadora para a época. Falava de sexo com leveza e inteligência, sem nenhum pudor e com muito humor. Um sucesso que ficou anos em cartaz.

**O filme de 2008 te serviu de parâmetro de alguma forma?**

Acho que não. Fiquei, inclusive, na dúvida

se colocava o mesmo título, porque poderia ser confundido como uma continuidade. O filme que mais me empolgou, como um parâmetro, foi "Relatos Selvagens". Eu me lembro de sair do cinema empolgada e de propor ao Domingos fazermos o "Todo Mundo..." com novas histórias independentes e sem repetir o elenco. Domingos brincou: "Você está querendo fazer o 'Relatos Sacanas'."

**De que maneira se deu o seu contato com Domingos Oliveira e o que ele te trouxe de mais possante, como criador?**

Eu conhecia pouco o Domingos e sua obra. Comecei a trabalhar com ele em 2004, como produtora de teatro, na peça "Profissão Ancora", por indicação de uma amiga. Ele achou que eu tinha talento para produção e me disse: "Vamos fazer um filme." Eu nunca tinha trabalhado com cinema. Era atriz, autodidata, mas, ele disse: "Eu te ensino". Assim produzi o primeiro longa, "Carreiras". Depois disso foram 12 longas-metragens até aqui. Foi Domingos também que, em 2019, aos poucos, acabou me conduzindo para a direção. Nunca imaginei que um dia estaria dirigindo filmes, ganhando Kikito com meu primeiro documentário e tendo a Downtown Filmes - uma das maiores distribuidoras brasileiras - lançando a minha primeira comédia de ficção.

**Qual é o olhar sobre o feminino que seu novo filme traz?**

O principal foi atualizar as histórias e trazer uma equidade aos casais protagonistas. Busquei dar ao filme um olhar integralmente feminino, trazendo para as histórias protagonistas que se apropriam de seus desejos, de suas dúvidas e decisões, em total equidade aos homens. Nas equipes, também tínhamos muitas mulheres em todos os setores: fotografia, som, arte, produção e etc.

**Como foi a experiência de filmar "Clarice Niskier – Teatro dos Pés à Cabeça", longa que ganhou a competição de documentários do Festival de Gramado?**

Foi muito desafiador e intenso. Um mergulho em muitas horas de material de arquivo, estudo e entrevistas, ao longo de meses de trabalho. Não conhecia a trajetória da Clarice, embora tenha trabalhado com ela na série "Confissões de Mulheres de 50", em que eu assino a direção com o Domingos. Embora eu nunca tivesse feito um documentário, tinha certeza do que eu queria, e segui minha intuição até o fim. Fiquei feliz com o prêmio.

## CORREIO CULTURAL

Divulgação



'Ainda Estou Aqui' passou pelo 1º crivo da Academia

## 'Ainda Estou Aqui' a um passo da indicação para o Oscar

"Ainda Estou Aqui", filme dirigido por Walter Salles e estrelado por Fernanda Torres, Fernanda Montenegro e Selton Mello, foi confirmado como elegível para a categoria de melhor filme internacional no Oscar de 2025.

A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, responsável pela organização do prestigiado prêmio da in-

dústria audiovisual, divulgou a lista com as produções que poderão estar na seleção final de algumas categoriais. De acordo com a revista americana Variety, ao todo, constam da relação 31 longas de animação, 169 documentários e 85 longas-metragens internacionais, entre os quais se destaca "Ainda Estou Aqui".

### Desempenho

Nas salas de cinema nacionais, o longa já arrecadou mais de R\$ 23,5 milhões em bilheteria. A produção tem lançamento nas cidades de Nova York e Los Angeles, nos Estados Unidos, para janeiro de 2025, e terá as suas sessões ampliadas em fevereiro.

### Lembranças

Na esteira do filme de Walter Salles, José de Abreu relembrou nas redes sociais de sua prisão na ditadura. O ator, hoje com 78 anos, militava na política estudantil e foi preso em outubro de 1968 tendo ficado dois meses no Presídio de Carandiru (SP).

### Mulher guerreira

Baseado no livro homônimo de Marcelo Rubens Paiva, o longa acompanha a saga de Eunice Paiva (Fernanda Torres), mulher que se tornou advogada e lutou pelo reconhecimento de óbito de seu marido, Rubens Paiva, durante a ditadura militar.

### Lembranças II

No documento postado pelo ator, consta que ele foi preso em Ibiúna (SP) aos 22 anos e que era estudante de direito na PUC-SP. "Preso por participar do 30º congresso da UNE [União Nacional dos Estudantes] em 1968", escreveu Abreu.

Divulgação



O ator baiano Hilton Cobra em cena no monólogo 'Tragam-me a Cabeça de Lima Barreto'

# Celebração de ideias na Biblioteca Parque

Projeto idealizado pelo cineasta Márcio Debellian promove apresentação teatral, show musical, debates e oficinas literárias

Neste mês de novembro, o Parque de Ideias, projeto idealizado pelo documentarista Márcio Debellian ("Fevereiro"), terá a presença de três grandes artistas: o ator Hilton Cobra e os músicos Mariene de Castro e Roberto Mendes em apresentações gratuitas. Os encontros acontecem na Biblioteca Parque Estadual, no Centro, a partir desta segunda-feira (25). O Parque também oferecerá oficinas gratuitas de escrita e de técnico de som.

Nesta segunda e terça-feiras, o ator baiano Hilton Cobra apresenta o monólogo "Traga-me a Cabeça de Lima Barreto", que explora a vida do escritor carioca e aborda suas relações com família, a loucu-

ra, alcoolismo, pobreza, sua obra não reconhecida, racismo, suas lembranças e tristezas. O texto é de Luiz Marfuz e a direção fica por conta de Onisajé (Fernanda Júlia). O espetáculo está em cartaz há seis anos, com mais de 250 apresentações para um público de cerca de 35 mil espectadores, em mais de 140 cidades, de 19 estados.

Na quarta-feira, às 10h, o ator também participa de um bate-papo com os doutores Fernanda Felisberto e Ari Sacramento sobre a obra e a trajetória de Lima Barreto. A mesa de discussão tem como objetivo aprofundar o entendimento sobre a vida e os desafios enfrentados pelo escritor, discutindo temas como o racismo, a exclusão social e genialidade do autor.

Às 18h do mesmo dia, o Parque de Ideias também recebe o show de Mariene de Castro e Roberto Mendes, que se apresentam juntos pela primeira vez no Rio no espetáculo conceitual "Maria da Canção", que tem base no álbum de mesmo nome lançado em 2023. O disco conta a história de uma cabocla que se apaixonou pela nação yorubá e se encontrou com o filho da encruzilhada luso-bantu-sudanesa em uma mistura de ritmos presentes na música afro-brasileira.

Roberto é conhecido por suas canções profundamente enraizadas nas tradições afro-brasileiras e já teve trabalhos gravados por intérpretes como Maria Bethânia, Gal Costa, Caetano Veloso e Gilberto Gil. Já Mariene, tem sua trajetória marcada pela cultura negra da Bahia e foi indicada ao Grammy Latino 2020.

Nos dias 25, 26 e 29 acontecem as aulas de "Processos da Escrita" com a professora da PUC-Rio Adriana Maciel, que têm como objetivo estimular a criação textual a partir da leitura de narrativas ficcionais.

Também nos dias 25, 26 e 29, das 10h às 13h, a roteirista Adriana Falcão estará no Parque de Ideias para ministrar uma oficina sobre "Diálogos em Roteiros". Reconhecida como uma das maiores dialoguistas do audiovisual brasileiro, Adriana vai compartilhar sua experiência em três encontros com exercícios práticos, que serão discutidos em sala. A escritora é responsável por sucessos como "O Auto da Compadecida", "A Grande Família" e "Mister Brau".

Já a formação de Técnico de Som conta com oito encontros com o técnico Leo Shogun a partir desta segunda. O especialista já gravou com artistas como Roberta Sá, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Adriana Calcanhoto e Jorge Mautner.

### SERVIÇO

PARQUE DE IDEIAS  
Biblioteca Parque Estadual  
(Av. Pres. Vargas, 1261, Centro)  
De 25/11 a 6/12  
Ingressos e inscrições:  
<https://parquedeideias.com/>



A Bienal seguirá sendo realizada no Riocentro, mas terá espaço físico maior com a incorporação de mais um pavilhão

# Mais espaço para a grande festa da leitura

Bienal do Livro do Rio vai crescer em 2025 com escape room e roda gigante literária

Por Isadora Laviola (Folhapress)

**A** Bienal do Livro do Rio de Janeiro, em 2025, vai congregar literatura e parque de diversões, ocupando de 13 a 22 de junho um espaço maior no mesmo endereço da edição anterior, no Riocentro, complexo na zona

oeste da cidade.

As informações com mais detalhes sobre a programação foram divulgadas na última sexta-feira (22). Com a incorporação de um quinto pavilhão do Riocentro, a Bienal passa a ocupar 120 mil metros quadrados, contra 90 mil da edição de 2023. Já o público esperado é similar, de 600 mil pessoas.

O ano de 2025 marca o Rio como a Capital Mundial do Livro, a primeira cidade de língua portuguesa escolhida pela Unesco para essa posição. O incremento no tamanho e na experiência da Bienal, o evento literário mais importante do calendário carioca, vem para fazer jus ao título - e inclui no projeto até uma roda gigante.

Chamada de “Leitura nas Alturas”, a proposta terá decoração

“O Riocentro vai se transformar em parque de diversões literário, mostrando que o livro vai muito além da cultura e da educação”

Tatiana Zaccaro

inspirada em livros, personagens literários e os visitantes poderão escutar trechos de audiolivros tocados durante passeio.

O parque também terá um “Labirinto de Histórias” e um escape room temáticos de literatura. Na Bienal do Livro de São Paulo, que aconteceu neste ano, a Livraria da Vila também criou, em parceria com a Escape60, uma sala de enigmas que viu grandes filas em todos os dias do evento.

“O Riocentro vai se transformar em um verdadeiro parque de diversões do universo literário, mostrando que o livro vai muito além da cultura e da educação”, afirma Tatiana Zaccaro, diretora da GL Events Exhibitions, que realiza a Bienal do Livro Rio junto com o Sindicato Nacional dos Editores de Livros.

Também continuarão espaços tradicionais como Café Literário e Praça da Leitura, além de autores

famosos nos principais palcos - nenhum convidado internacional foi divulgado, mesmo com a data antecipada da Bienal.

A Bienal do Livro Rio acontecerá mais cedo do que o normal, em junho, quando costuma ter lugar em setembro. A data é praticamente a mesma da Feira do Livro, que acontecerá pelo quarto ano na praça Charles Miller, em São Paulo, de 14 a 22 de junho.

A coincidência incomodou editoras, que dependem de uma única equipe para organizar todas as suas participações em eventos literários. Dante Cid, presidente do Snel e responsável pela Bienal, se limitou disse à época do anúncio ter “receio de que a coincidência de datas prejudique a logística” das editoras.

# Dez anos das melhores crepes

Por **Cláudia Chaves** | Especial para o Correio da Manhã

**D**izem os franceses que Deus inventou as crepes para as noites de domingo, pois depois de todos os exageros do fim de semana, há que se evitar a tristeza. Apenas farinha, leite, ovo, manteiga ou óleo, açúcar, se quiser ou a crepe de trigo sarraceno ainda mais humilde: farinha de trigo, água, sal grosso e batido como um bolo!

Há 10 anos, quem é verdadeiro apreciador dessa maravilha, encontra de segunda a segunda as melhores crepes, como il faut na Amélie Crêperie Os sarrasins estão lá à perfection. Agora, a lição de francês: a palavra sarrasin significa “trigo sarraceno” e refere-se à farinha tradicionalmente usada para crepes salgadas, ou galettes, como são chamadas na França (as doces são feitas com farinha branca). Fui ao lançamento do livro “Em Letra de Imprensa”, do autor, diretor e produtor Flávio Marinho, no Shopping da Gávea. Além de todo o ta-

## CRÍTICA / RESTAURANTE / AMÉLIE CRÊPERIE

Divulgação



**Île Saint Louis, com queijo brie, presunto de parma, crocante de parma, figos confit ou pera confitada, mel trufado e farofa de nozes**

lento, Flávio é um francófilo de boa cepa. Em sua homenagem fomos eu e João Miguel, jovem de bom gosto e inteligência, à Amélie Crêperie do Shopping da Gávea.

João pediu o menu conseillé harmonizado. Eu, clássica, pedi, para começar, o ótimo Steak Tartare, na temperatura ambiente. Um acerto que, com a fritas largas e a salada levemente temperada, só abriu o apetite para a galette favorita, a Île Saint-Louis - queijo brie, presunto de parma, crocante de parma, figos confit ou pera confitada (sazonal), mel trufado e farofa de nozes. A fritura com as bordas crocantes, o centro macio, a mistura do salé com o doux é um luxo absoluto!

João começou com a burrata ao molho de tomate no qual mergulhamos as torradas de crepe, enquanto tomávamos os drinques de cachaça com caju e gin tônica com limão siciliano. Ótimos. O prato principal é a perfeita combinação de um risoto com creme de leite e chips de presunto com um tournedor de filé mignon de ótima qualidade de comer sans cesse. A sobremesa Crepe de doce de leite com Sorvete de Tapioca délicieuse. Saíamos cantando o verso da Marseillaise: os dias de glória chegaram. Allons enfants!

### SERVIÇO

AMÉLIE CRÊPERIE

Rua Arnaldo Quintela, 94 - Botafogo

Filiais no Botafogo Praia Shopping, Shopping da

Gávea, Shopping Leblon e Barra Shopping | De

segunda a sábado (10h às 22h) | domingos e feriados

(12h às 21h)

## NOTÍCIAS DA COZINHA

POR CLÁUDIA CHAVES

### Harmonizando

O sommelier de cervejas José Padilha (foto) e a chef Vanessa Rocha, especialista em gastronomia brasileira ancestral (quilombola e indígena) dão um show de brasilidade nesta quarta (26) em aula no Zona Sul da Barão da Torre. As harmonizações propostas pela dupla prometem: queijo coalho grelhado, cogumelos e amendoim; arroz de hauçar com cerveja Noi Avena; cerveja Odin Vienna Lager com mousse de chocolate amargo; e calda de Umbu e Crocante de Cacau com a cerveja St. Patricks Old Ale. Compras: Sympla.

Divulgação

Júlia Aldenucci/Divulgação



### A quatro mãos

A chef Flávia Quaresma prepara jantar a quatro mãos, com chef residente Isaías Neries, da Parada Mirador, entre os dias 29 de novembro e 1º de dezembro, unindo suas criações em um menu cuidadosamente elaborado com ingredientes da horta para proporcionar uma imersão completa nos sabores da alta. O evento marca o início de uma nova fase do hotel, que completa 20 anos, em processo de renovação. Este jantar dá início à temporada de programações gastronômicas com renomados chefs, fortalecendo ainda mais o restaurante do Parador Lumiar Hotel e Spa.

Vitor Faria/Divulgação



### Samba e quitutes

Um dos chefs brasileiros mais premiados nas categorias de bar e boteco, Toninho Momo comanda a cozinha da filial Norte Shopping do Bar do Zeca Pagodinho com suas criações famosas e irreverentes. Além dos imperdíveis e saborosos quitutes, a casa sempre oferece atrações musicais de qualidade reverenciando o samba. Nesta quinta (28), por exemplo, a atração é o grupo Quintal da Magia que interpreta, além de suas canções autorais, sucessos de nomes consagrados do gênero como o saudoso Almir Guineto, Toninho Geraes e Arlindo Cruz.

